

Acompanha-lhe, bondoso,  
Os estudos e os brinquedos,  
Para seus olhos divinos,  
Não há sombras, nem segredos.

Observa, atentamente,  
Suas palavras e ações,  
No lar e na escola amiga,  
Na rua e nas refeições.

Sorri, contente e feliz,  
Por encontrá-lo no bem,  
Mas se você faz o mal  
Lamenta como ninguém.

Conforme agimos na vida,  
Concede-nos de seus dons;  
Se dá corrigenda aos maus,  
Premia e conforta os bons.

Trabalhe e estude, contente,  
Sem descuidos de você.  
Não se esqueça, meu pequeno,  
Que Deus tudo sabe e vê.

CASIMIRO CUNHA.

Pedro Leopoldo, 14 de Agosto de 1946.



I

## MARICOTA SERELEPE

Maricota Serelepe  
Era menina travessa...  
Não havia disciplina  
Que lhe dobrasse a cabeça.

Gostava de más respostas.  
Na escola, em casa, nas ruas,  
Vivia desordenada  
A fazer sempre das suas.

Em vão, ganhava conselhos  
 Dos amigos para o bem.  
 Maricota Serelepe  
 Não atendia a ninguém.

Não era apenas sapeca:  
 Fugia a qualquer dever.  
 Vivia a brutalidade,  
 Fazia o mal por prazer.



## II

### MALCRIADA

A mamãe aconselhava:  
 — Minha filha, veja lá!  
 O Céu castiga a menina  
 Que se faz grosseira e má.

A pequena respondia:  
 — A senhora nada sabe.  
 Concluindo num cochicho:  
 — Gente velha que se acabe.